

# FREAR A EXTREMA-DIREITA



Nathalie Nascimento

Os resultados que chegam do Parlamento Europeu preocupam e demonstram um realinhamento de forças extremistas em todo o globo e destaca a força de reação e resistência de partidos progressistas frente ao avanço da ultradireita.

**focus**  
**BRASIL**

Fundação Perseu Abramo 12 de junho de 2024 Nº 145

Eleições na União Europeia acendem alerta

A privatização da educação no Paraná

Como governo federal tem ajudado o RS

Entrevista: João Cezar de Castro Rocha



# **SEJA UM VOLUNTÁRIO E ESPALHE A VERDADE**

**Quer ajudar o povo  
do **Rio Grande do Sul** e  
combater notícias falsas?**

**Entre no grupo  
de Caçadores de  
**FAKE NEWS****

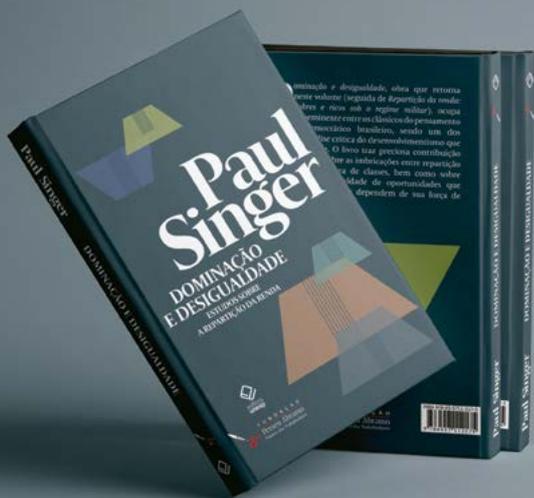
[bit.ly/cacadoresfakenews](https://bit.ly/cacadoresfakenews)



# DOMINAÇÃO E DESIGUALDADE

## ESTUDOS SOBRE A REPARTIÇÃO DE RENDA

PAUL SINGER



ADQUIRA SEU EXEMPLAR:

[editoraunesp.com.br](http://editoraunesp.com.br)



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



editora  
unesp

# focus

BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Colaboradores: Fernanda Estima,

Fernanda Otero, Guto Alves,

Henrique Nunes e Nathalie Nascimento



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

### CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

### SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

### CONTATOS

[webmaster@fpabramo.org.br](mailto:webmaster@fpabramo.org.br)

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

RECONEXÃO PERIFÉRIAS  
LANÇAMENTO DO CADERNO

26/04 - DAS 16H ÀS 19H

CHACINAS E FEMINICÍDIOS  
OS CASOS DE REALENGO E CAMPINAS



Local: Ocupação Nove de Julho  
R. Álvaro de Carvalho, 427  
Bela Vista - São Paulo

FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



cesc  
Centro de Estudos de  
Segurança e Cidadania

SÃO PAULO





Reprodução

# UNIÃO EUROPEIA SE REDESENHA

Em leitura imediata, perde a esquerda com o avanço da extrema-direita, mas apresenta-se também uma reconfiguração de forças que vai exigir um movimento de união de forças progressistas e recuo da austeridade de partidos neoliberais.

Página 07

**CARTA AO LEITOR** O caminho para frear a extrema-direita

Página 05

**CAPA** Eleições na União Europeia acendem alerta

Página 07

**BRASIL** A privatização da educação no Paraná.

Página 10

**CHUVAS** Como governo federal tem ajudado o RS

Página 12

**ENTREVISTA** O perigo do ódio e da mentira, com João César de Castro

Página 14

**POLÍTICA** Destaques do cenário político brasileiro

Página 24

**ARTIGO** Líder do PT na Câmara escreve sobre sustentabilidade

Página 25

**ECONOMIA** BNDES libera crédito para empresas do RS.

Página 27

**ARTIGO** As eleições na Índia como estudo de caso

Página 28

**INTERNACIONAL** Primeiro-ministro indiano assume terceiro mandato

Página 30

**CULTURA** MinC visita espaços atingidos pelas chuvas no RS

Página 32

**LUTO** Morre a economista Maria da Conceição Tavares

Página 33



Reprodução

Líderes do partido Alternativa para a Alemanha (AfD) comemoram resultado de eleições ao Parlamento Europeu

# APROFUNDAMENTO DA DEMOCRACIA POLÍTICA E SOCIAL É O CAMINHO PARA FREAR A EXTREMA-DIREITA



## NOVOS ARES -

Li Andersson, liderança progressista da Aliança de Esquerda, da Finlândia

Reprodução

### Alberto Cantalice

**A**s eleições para o Parlamento Europeu no domingo último traz, para as forças democráticas e progressistas do Brasil múltiplas reflexões. O crescimento avassalador dos extremistas de direita na Alemanha - a maior economia do bloco e na França-berço do iluminismo e do Estado de bem-estar, foram as notas dissonantes e preocupantes.

O encurtamento da votação da SPD - social-democrata - e do Die Linke, pós comunista e o ascenso dos neonazistas do AFD apontam um cenário sombrio para a pátria de Hegel, Marx e Goethe.

Na França Marine Le Pen do direitista Front National viu sua votação crescer sobre o centrista République en Marche, agrupamento liderado pelo presidente Emmanuel Macron.

Fato significativo foi uma ligeira recuperação do Partido Socialista em aliança com o Place Publique, liderada por Raphael Glucksmann, com forte apoio nos meios artísticos e intelectuais e que venceu as eleições em Paris. Também mais à esquerda se manteve o France Insoumis de Jean Luc Mellenchon com 10%, os ecologistas com 5,5% e os comunistas com 2,36%.

A resposta de Macron foi a dissolução do parlamento e a convocação das eleições parlamentares no âmbito interno. Essa ação vai levar a uma inevitável rearticulação das forças democráticas francesas para um enfrentamento imediato com a extrema-direita. Disputa que já estava contratada para o próximo pleito presidencial e que foi precipitada.

Cabe destacar ainda a resiliência do Partido Socialista Português, tendo na cabeça de chapa Marta Temido, na contenção ao Chega e do Partido Socialista Operário Espanhol de Pedro Sánchez, que em uma disputa de ideias e de caráter cultural, freou a ascensão do direitista Vox. Digno de nota foi também a votação do Partido Democrático na Itália, sob a liderança da ex-deputada Elli Schlein, a maior bancada da centro-esquerda europeia e não flanco interno da Itália polarizando com o Fratelli d'Italia de Giorgia Meloni. O protagonismo das mulheres em todos os espectros políticos é o fato novo dessa disputa.

Na Grécia a recuperação do Syriza e do Pasok e dos comunistas do KKE, é o prenúncio de ares democráticos no país.

Nos países escandinavos: Dinamarca, Finlândia e Suécia a esquerda europeia deu um grande salto. Ancorado principalmente em jo-

vens lideranças, como a finlandesa Li Andersson e na Suécia com o Partido Operário Social-Democrata sob a liderança de Magdalena Andersson, obtiveram votações surpreendentes. Na Dinamarca o Partido Popular Socialista presidido por Pia Olsen Dyhr obteve 17%, ficando à frente do Partido Social-Democrata, que governa o país.

Os liberais democratas conduzidos por Ursula Von Der Leyen continuam sendo a principal força no parlamento Europeu. Compromissados com a vaga neoliberal e financeirizada, mas, distantes da direita, os centristas terão que buscar parceria para conduzir a Comissão Europeia.

Fica, entretanto, o alerta. Sem uma articulação dos setores sociais-democratas com a esquerda socialista, e, até com setores liberais que aceitem a pauta da emergência climática e o restabelecimento do Estado de bem-estar social, a extrema-direita e seu discurso xenófobo e racista continuará avançando.

A contradição central no mundo hoje é entre o aprofundamento da democracia político-social versus extrema-direita. O caminho não passa pelo neoliberalismo dos financistas, e sim pela construção do socialismo-democrático e pluralista como a nova utopia.

Sigamos!



# ELEIÇÕES NA UNIÃO EUROPEIA ACENDEM ALERTA

Em guinada extremista no Parlamento Europeu, partidos que se identificam de direita e centro-direita terão 395 das 402 cadeiras eleitas, uma derrota política expressiva em especial para França e Alemanha, com avanço de forças políticas nacionalistas: o maior desde 1950

No último domingo (9), a comunidade internacional foi pega de surpresa, após acompanhar com aflição os resultados parciais das eleições para o Parlamento Europeu. O presidente da França, Emmanuel Macron, tomou conta das manchetes antes mesmo de resultados ganharem força de manchete: anunciou que iria dissolver a Assembleia Nacional do país e convocar novas eleições.

O motivo é o mesmo que preocupava parte do mundo: o avanço da extrema-direita no território europeu vaticinado pelas eleições para o Parlamento. Além da reação de Macron, na Bélgica, Alexander de Croo, primeiro-ministro do país, anunciou renúncia após os resultados apurados nas prévias.

Especialistas e jornalistas ao redor do mundo e nomes de forças democráticas apontam o resultado como a maior guinada da Europa à extrema-direita desde os anos 1950. Houve um avanço significativo de siglas consideradas ultraconservadoras, populistas, xenófobos e de extrema direita, principalmente na Alemanha, Holanda, Áustria, Itália e França.

A composição das cadeiras resulta em um desenho, em princípio, trágico para as forças progressistas e, apesar de, mais que acender o alerta, mas sim as máquinas para frear o extremismo, mostra também que há resistência de forças progressistas e resiliência de forças democráticas.

Gráficos de análise de jornais como The Guardian e Le Monde ajudam, no entanto, a compreender o resultado além da grita e reforça a tendência de crescimento da ultradireita, mas aponta o que seria um crescimento moderado. O grupo político da extremista Giorgia Meloni (Gr-

po Conservadores e Reformistas da Europa), primeira-ministra da Itália, conquistou quatro vagas no Parlamento, um crescimento de 5,8%, um total de 73 cadeiras, ou seja, cerca de 10% das 720 vagas. A sigla Identidade e Democracia, chefiada por outra extremista, o apavoro de Macron, a francesa Marine Le Pen, cresceu 18,3% e agora ocupa 58 cadeiras. No tabuleiro atual, seriam estes o cenário menos pior possível? Talvez sim. Escanteados até mesmo pelas duas supracitadas, os "ultradireitistas rejeitados" pelas duas siglas por terem expressiva identidade neonazista somam-se a eles na constituição nova do Parlamento, chamando atenção especial a Alternativa para a Alemanha (AfD) elegeu 15 eurodeputados, perdendo quatro cadeiras.

Por outro lado, a política neoliberalista europeia, esta sim preocupadíssima com o avanço do filhote das guerras, o extremismo nacionalista, foi quem mais saiu perdendo. O bloco neoliberal

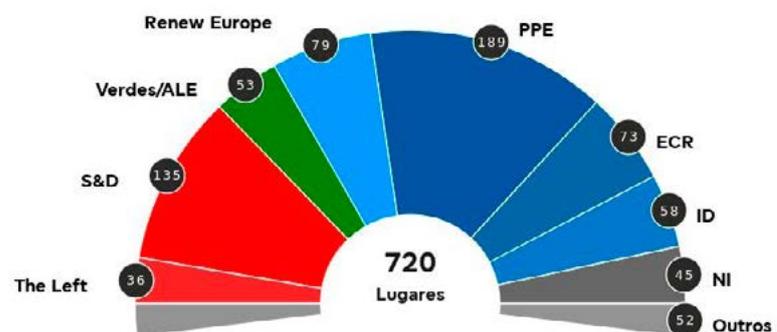
Renovação, de Macron, recuou em 22,5% na composição da bancada, restando somente 79 eurodeputados.

Na Alemanha, o cenário não é muito distante deste viés de análise. O bloco dos Verdes, do qual faz parte a ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Anna Lena Bareback, o recuo foi maior, de quase 30%, chegando a 27,8% de redução de cadeiras. Essas foram as duas grandes derrotas, a princípio, e que de fato mexem no colorido da composição do Parlamento (ver gráfico).

O que podemos considerar como a centro-direita dos blocos, assim como o restante, em análise superficial, manteve-se igual. O Partido Popular Europeu (EEP) segue como o maior detentor de cadeiras no Parlamento, com 185 cadeiras, o que representa, inclusive, um salto de 19 cadeiras em relação a 2019. Já os blocos considerados social-democratas perderam duas cadeiras, ainda assim, como no caso do EEP, permanece como segundo maior

## Parlamento Europeu 2024 - 2029

Resultados provisórios



Provisório

Composição do Parlamento Europeu baseada nos resultados nacionais finais ou provisórios disponíveis, publicados depois de concluída a votação em todos os Estados-Membros, com base na estrutura do Parlamento cessante.

Nos termos do Regimento do Parlamento, um grupo político é constituído por pelo menos 23 eurodeputados eleitos em pelo menos sete Estados-Membros.

Fonte: Verian, para o Parlamento Europeu



grupo no Parlamento, com 137 cadeiras.

Além de chacoalhar as forças progressistas e acender um alerta, o resultado também é preocupante para os capitalistas e neoliberais da Europa, que só sentiu o sabor amargo do avanço da extrema-direita em período de guerras que caminham lado a lado, no Oriente Médio e na Ucrânia, quando o povo europeu começou a perder acesso a direitos sociais diante das políticas econômicas austeras adotadas pelo bloco, o que causou levantes e manifestações em todo o continente, em especial na França e na Alemanha, países que saem desgastados do pleito, com população insatisfeita e futuro político incerto.

O bloco parlamentar do presidente Macron obteve 44,8% das cadeiras na Assembleia Nacional há menos de dois anos, e agora conquistou somente 16%. Uma derrota acachapante. Em cenário que se repete mundo afora, a ultradireita viu o vácuo da divisão da esquerda e cresceu. Macron amargou a derrota para sua principal adversária, a ultradireitista Marine Le Pen. Seu grupo, a Reunião Nacional, conquistou 31,4% das cadeiras, contra 18,27% do último pleito, em 2022.

Também vivendo ebulição social em consequência da Guerra na Ucrânia, que tem o apoio da OTAN, a Alemanha teve resposta do povo. Uma resposta inédita desde o movimento nazista alemão, aliás. O governo de coalizão alemão, que tinha mais da metade das "vagas" do país no Parlamento Europeu viu a participação cair de 56,7% para 31%, contra um aumento de 26,7% para 30% da direita alemã, formada por partidos conservadores. A ultradireita nacionalista e neonazista cresceu de 10,5% de participação na composição para 15,9%.

Reprodução/Divulgação

**MULHERES NA DIANTEIRA** - Sahra Wagenknecht, Líder do novo partido alemão BSW, ganha espaço na esquerda europeia e estreou no Bloco com vitória



### Forças progressistas avançam com mulheres na liderança

Em leitura imediata, perde muito a esquerda com o avanço da extrema-direita, mas apresenta-se também uma reconfiguração de forças que vai exigir um movimento de união de forças progressistas e recuo da austeridade de partidos neoliberais da direita europeia, que perdeu espaço para o extremismo que chocou.

O bloco parlamentar A Esquerda, que já reuniu 52 parlamentares no início da última década, se vê hoje reduzido a apenas 36 cadeiras. Em meio ao emparedamento, no entanto, dois resultados animadores podem dar a leitura de novos caminhos e tendências, de duas mulheres

Porém destacam-se, em meio ao estancamento, dois resultados que podem indicar tendências. Na Alemanha, o supracitado BSW, criado recentemente, conquistou 6,2%, uma estreia animadora frente aos resultados de siglas e grupos consistentes que perderam, em vez de crescer. O grupo alemão é liderado pela deputada Sahra Wagenknecht.

O outro é resultado modulado e liderado por uma força política feminina vem da Itália, o Partido

Democratico (PD), que ganhou ares de renovação com a secretária-geral Elly Schlein. O partido conseguiu a marca de 27,6% dos votos nas eleições para o parlamento europeu, perdendo por somente quatro pontos para a ultradireita do país.

Destacam-se também o resultado de outros partidos europeus alinhados à esquerda, como na Finlândia (Aliança de Esquerda: 17,3%), Grécia (Coalizão de Esquerda Radical: 14,9%), Suécia (Partido de Esquerda: 10,9%) Portugal (Bloco de Esquerda e PC somaram 8,4%) e Bélgica (Partido do Trabalho, com 5,6%). Os nórdicos surpreenderam também e deram resposta ao extremismo: na Suécia, os fascistas autointitulados "Democratas" caíram para 14,3% dos votos, contra 20,6% do resultado em 2022. Na Finlândia, os Verdadeiros Finlandeses, de ultradireita, amargaram uma derrota gorda: reduziram-se a 7,6%.

Os resultados das eleições do Parlamento Europeu que chegam ao restante do mundo são, de fato, preocupantes para a esquerda e demonstram um alinhamento de forças extremistas em todo o globo, mas também mostram a força de reação de partidos progressistas em frente de resistência ao avanço da ultradireita.



# NO PARANÁ, PROFESSORES E ALUNOS ENFRENTAM PRIVATIZAÇÃO DE ESCOLAS E SUFOCAMENTO DE GREVE

Estado desponta como principal incentivador da terceirização na educação

**Claudia Rocha**

Entre os dias 28 de maio e 3 de junho, a Secretaria de Educação do governo do Paraná enviou para os celulares dos pais de alunos da rede pública de ensino um vídeo com mensagens negativas em relação à greve dos professores, que se colocaram contrários ao projeto do governador do estado,

Ratinho Jr (privatizar unidades escolares. O vídeo, que não tem assinatura do órgão, foi disparado por um número utilizado em comunicados da Seed. Para a afiliada local da TV Globo, a secretaria apontou que o objetivo era conscientizar os pais, porém, em uma matéria da Folha de S. Paulo a resposta foi de que o caso ainda será apurado.

De autoria do governador Ratinho Júnior (PSD), o projeto de

lei 345/2024, com o nome “Parceiros da Escola”, foi aprovado na Assembleia Legislativa na última terça-feira (4). A aprovação foi marcada por forte resistência de alunos, organizados nos grêmios estudantis, professores e parlamentares da oposição. Parlamentares que votaram favoráveis participaram da sessão de forma remota; houve ocupação dos manifestantes no plenário.

A proposta do projeto é im-



O governador do Paraná, Ratinho Junior (PSD-PR)

plementar o modelo de gestão por meio da iniciativa privada em 200 escolas de cerca de 110 cidades, o equivalente a 10% da rede. O programa já funciona desde o início do ano passado em esquema piloto.

Em nota, assinada por 20 entidades ligadas à educação, os defensores da escola pública alertam para um "processo explícito de privatização da gestão escolar" e afirmam não ser possível na prática realizar a separação entre projeto pedagógico e projeto administrativo. Destacaram, ainda, ser prejudicial o financiamento desigual de unidades es-

colares que serão coordenadas pelos parâmetros de mercado, e que a medida descaracteriza a educação como pública, colocando-a como mercadoria.

Mesmo com manifestações expressivas de alunos e professores na capital, Curitiba, a perseguição ao sindicato por conta da greve tornou o clima ainda mais acirrado. A paralisação durou menos de uma semana - entre segunda (3) e quarta-feira (5); Em entrevista à imprensa, a presidente do APP-Sindicato (Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná), Walkíria Olegário Mazeto, avalia que o

projeto é um "cheque em branco" ao governador Ratinho Jr. porque não estabelece quais critérios que deverão ser considerados para selecionar as escolas.

Líder da oposição na Aep, o deputado Requião Filho (PT) mostrou preocupação com o vazamento de dados e o desrespeito à LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) no caso do envio dos vídeos aos pais dos alunos, ele também criticou a tramitação acelerada do projeto na casa legislativa e apontou que países, como por exemplo a Suécia, que realizaram a privatização de unidades de ensino já reverteram a medida por falta de eficácia.

A deputada estadual Ana Júlia Ribeiro (PT), que despontou na política a partir da pauta em defesa da educação pública, com atuação enquanto estudante secundarista, rebateu a afirmativa do governo de que o projeto tem benefícios. De acordo com a parlamentar, não há caráter democrático na mudança; em plenário, ela destacou a necessidade de autonomia dos professores. O deputado estadual Renato Freitas (PT), que também tem como bandeira a defesa da educação pública, ressaltou a preocupação com o futuro das escolas EJA (Educação para Jovens e Adultos) e das turmas noturnas e, em um discurso na tribuna, indagou: "qual deputado que está votando a favor [do projeto] teve que estudar na escola pública?".

Mesmo sem debate anterior na Aep, o governador Ratinho Jr. (PSD) segue afirmando que haverá consulta à comunidade escolar e que os pais dos alunos irão participar do processo de implementação. Segundo fontes do partido, ele será o destaque do programa eleitoral da legenda e possível candidato à presidência da República.

Reprodução



# COMO GRANDE ESFORÇO DO GOVERNO FEDERAL TEM AJUDADO O RS A SE REERGUER

Em esforço constante, o governo do presidente Lula está presente no Rio Grande do Sul desde que as primeiras notificações das chuvas e estragos chegaram. Confira as ações e valores investidos na reconstrução do estado

## Henrique Nunes

**A**s imagens, que chegam de todas as formas, oficiais, da imprensa, ou as amadoras, feitas por pessoas que sentem na pele os efeitos da catástrofe que afeta o Rio Grande do Sul falam por: as enchentes ocorridas a partir do final de abril no Rio Grande do Sul causaram (e ainda causam) impacto imenso na rotina do país.

Para além das necessárias investigações para identificar a origem do problema, em grande parte pelo descaso do governo estadual com políticas ambientais, o que se viu nos últimos meses foi um povo determinado a colaborar com as milhares de famílias atingidas.

Mas, como é de praxe dizer, se todo esforço é pouco, coube então à gestão do presidente Lula tomar a frente da reconstrução do RS com medidas para todas as áreas, da habitação à

saúde. Se combater as fake news que tentam responsabilizar Lula pela tragédia já não é missão das mais fáceis, imagine ter que tirar literalmente da lama e da chuva quem perdeu tudo por negligência dos que deveriam zelar por suas vidas.

Por sorte, o Brasil e o Rio Grande do Sul contam com um governo federal empenhado, técnico, e capacitado para criar medidas em tempo recorde e fazer com que as imagens mais recentes da tragédia fossem extremamen-

te satisfatórias: abrigos sendo desmontados, trabalhadores e trabalhadoras recuperando suas rendas e o mais bonito de tudo, milhões de gaúchos e gaúchas voltando para as suas casas. Sabe por que? É o que você confere a seguir.

## Minha Casa Minha Vida

Lula e o ministro Jader Filho (Cidades) assinaram portaria que possibilita a compra de imóveis já prontos para atender aos desabrigados pelas enchentes no estado. Os imóveis serão destinados para famílias das faixas 1 e 2 do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), com renda mensal de até R\$4.400,00. A medida será publicada no Diário Oficial da União (DOU).

A portaria, em caráter excepcional, institui novo procedimento no programa habitacional do Governo Federal. É a primeira vez que o Minha Casa Minha Vida fará a aquisição de imóveis prontos, novos ou usados. A medida busca agilizar o atendimento às famílias desalojadas.

Essas unidades habitacionais serão adquiridas pela linha de atendimento de provisão subsidiada em áreas urbanas com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR).

## Auxílio Reconstrução

Mais 61,6 mil famílias gaúchas vão receber o Auxílio Reconstrução somente em junho. Com isso, o número de famílias beneficiadas com os R\$5,1 mil sobe para 99,8 mil, a partir de um investimento de quase R\$510 milhões do Governo Federal.

O benefício pode ser usado da forma que as vítimas julgarem mais apropriada. Muitas delas devem usar para cama, geladeira, fogão e outros móveis e eletrodomésticos perdidos nas



SECOM/Reprodução

enchentes. O Ministério das Cidades tem alertado as prefeituras para que mantenha a busca por novas famílias aptas ao Auxílio. O objetivo é agilizar o processo de liberação do recurso e superar a crise.

## Saúde

O Rio Grande do Sul ganhou 799 leitos - 679 clínicos e 120 pediátricos - além de 30 ambulâncias para assistência no estado. Também serão anunciadas habilitações de serviços de hemodiálise, recursos para ações de vigilância em saúde e recursos para custeio de serviços de média e alta complexidade. No total, o governo federal libera, nesta quinta-feira (6), R\$269,3 milhões, que serão custeados com recursos do crédito extraordinário oriundo da Medida Provisória de 11 de maio de 2024.

Do investimento total, R\$64,4 milhões serão destinados para a abertura dos leitos em 56 municípios. Outros R\$75,7 milhões serão destinados para as habilitações de média e alta complexidade, como unidades de assistência, acolhimento, suporte básico do SAMU, além de CAPS

e equipes multiprofissionais, recurso conhecido como Teto MAC. Mais R\$113,3 milhões para serviços de hemodiálise em quatro hospitais (Clínica Renal Dr Gatz, Hospital São Vicente de Paulo, Hospital de Clínicas de Carazinho e Hospital São Lucas da PUCRS).

## FGTS

Até o final de maio, já foram 823,9 mil solicitações de saque de FGTS e pagos R\$1,4 bilhão do Saque Calamidade com recursos do Fundo Calamidade, liberado pelo MTE aos trabalhadores do Rio Grande do Sul. A reunião ordinária foi presidida pelo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.

Outras medidas emergenciais também foram destacadas pela Caixa, como a suspensão do recolhimento do FGTS para empregadores, o pagamento de duas parcelas extras do Seguro-Desemprego aos atingidos e também a antecipação de parcelas do Abono Salarial. No link do Portal do FGTS / Saque Calamidade, é possível acompanhar a lista atualizada diariamente dos municípios habilitados.

“O QUE A EXTREMA-DIREITA  
FAZ NO MUNDO INTEIRO É  
UMA RETÓRICA COTIDIANA,  
É UMA PEDAGOGIA DE  
DESUMANIZAÇÃO  
DO OUTRO”

Como lidar com a desinformação? Como participar de eleições altamente influenciadas por fake news e manipulações feitas com inteligência artificial, como os recentes ataques recebidos pela agora presidenta eleita do México, Claudia Sheinbaum, que teve seu rosto e sua voz manipulados em vídeos falsos? São questões prementes que desafiam a democracia, o bem-estar social e têm relação direta com a extrema-direita: a organização de ataques, destruição de reputação causadas por ondas de discurso de ódio, com método, organização e deliberação.

Alberto Cantalice e Fernanda Otero

Para falar sobre estes desafios, a regulação das mídias e os efeitos nefastos da indústria das fake news, financiada pela extrema-direita, a Focus conversou com o professor e pesquisador João Cezar de Castro rocha, que acaba de lançar o livro "Bolsonarismo: Da Guerra Cultural ao Terrorismo Doméstico, pela editora Autêntica. No livro, o professor analisa o bolsonarismo enquanto fenômeno social e psíquico comenta o fôlego e o futuro do movimento, o diadema do extremismo no Brasil.

Professor de literatura comparada da UERJ, João Cezar dedicou os últimos anos a analisar profundamente o bolsonarismo, recorrendo, para tanto, a conceitos, explicações e alusões da psicologia, da sociologia e até de clássicos literários. Generosamente, é assim a entrevista do professor à Focus: um passeio didático pela história do golpismo no Brasil, do ponto de vista do pesquisador, um desenho da morfologia do ódio e de como ele se dissemina e cria sistemas que minam a democracia.

"A razão pela qual a extrema-direita faz uma campanha transnacional para deslegitimar a tentativa de conceituar discurso de ódio e fake news é que se ambos não forem consensualmente definidos, não há nenhuma possibilidade de criar uma legislação que se refere ao discurso de ódio e a fake news", defende o professor, que difere fake news de mentira e de notícia falsa, dois elementos essenciais para compreender também o conceito de discurso de ódio.

Para o professor, o momento de agir é ontem. E não é nas trincheiras onde se dá a disputa o terreno para se conquistar a vitória, argumenta: é tratando o crime como crime, já previsto em nosso Código Civil, como os crimes contra a honra, que inva-

riavelmente estão presentes na fake news. "Não é tarefa da Secretaria de Comunicação, isso é bem importante, não é tarefa da Secretaria de Comunicação responder a fake news. Quando responde, ecoa.

A tarefa da Secretaria de Comunicação é criar uma comunicação apenas favorável àquilo que o governo está fazendo", elabora o pesquisador. Segundo ele, mais do que lutar por criar uma legislação específica, é pre-

**NÃO É TAREFA DA  
SECRETARIA DE  
COMUNICAÇÃO,  
ISSO É BEM  
IMPORTANTE,  
NÃO É TAREFA DA  
SECRETARIA DE  
COMUNICAÇÃO  
RESPONDER A  
FAKE NEWS**

ciso fazer valer os instrumentos já existentes. "O Ministério da Justiça, Polícia Federal e a Advocacia Geral da União deveriam ser mais acionados nesses casos. Nós precisamos começar a lançar mão das prerrogativas do Estado Democrático para defendê-lo. Caso contrário, um outro Jair Messias Bolsonaro surgirá. Aliás, ele já tem nome. O nome dele é Nikolas Ferreira (PL).

Leia a íntegra da entrevista:

**- O bolsonarismo é um evento social e esse assunto afeta demais o Brasil nesse momento. O que é a retórica do ódio?**

- A retórica do ódio é uma tentativa conceitual de superar um impasse. Nós todos falamos, e é justo que o façamos, muito no discurso de ódio. Porque, de fato, com as redes sociais e com a difusão planetária e cotidiana, do universo digital, os discursos de ódio se tornaram propriamente epidêmicos. Há literalmente uma epidemia de discurso de ódio, mas há um problema conceitual. Ninguém consegue definir discurso de ódio. A Organização das Nações Unidas já lançou dois projetos globais de combate ao discurso de ódio. É uma iniciativa muito importante. Nos dois planos estratégicos, a ONU inicia perguntando o que é discurso de ódio e responde com grande honestidade intelectual. A ONU diz que não existe definição consensual internacionalmente aceita sobre discurso de ódio. Sempre se esbarra na ideia da liberdade de expressão ou na interpretação do conteúdo que foi dito. Isso cria um problema muito sério, que é uma das razões pelas quais a extrema-direita avança no mundo inteiro. É porque aqui vale o velho princípio do direito romano. Se não existe uma lei que defina com anterioridade uma ação como criminosa, não há crime. Então, se não há lei, não há crime. Se não há crime, não pode haver pena. Na ausência de pena, o que vige é a impunidade. E a extrema-direita triunfa nessa impunidade. A razão pela qual a extrema-direita faz uma campanha transnacional para deslegitimar a tentativa de conceituar discurso de ódio e fake news é porque se ambos não forem consensualmente definidos, não há nenhuma possibilidade de criar uma legislação

que se refere ao discurso de ódio e a fake news.

O que eu propus, então, é que o discurso de ódio é uma explosão do inconsciente. Por isso não se define. Eu proponho, conceitualmente, que o discurso de ódio é a ponta do iceberg. O que nós podemos realmente agir é compreendendo que o que a extrema-direita faz no mundo inteiro é uma retórica cotidiana, é uma pedagogia de desumanização do outro. E essa retórica do ódio, como é uma retórica, tem uma estrutura discursiva que se repete, pode ser ensinada e, sobretudo, pode ser aprendida. Em primeiro lugar, a retórica do ódio principia pela ridicularização do outro. Se eu consigo, de alguma forma, ridicularizar o outro, eu estou, por assim dizer, esvaziando o conteúdo do que ele diz. Isto se faz, em geral, pela paródia do nome próprio. Então, eu sou o João César de Castro Rocha, o Olavo de Carvalho levou os seus seguidores a me chamarem de João César Chato de Galocha. Que é a quinta série. João César, disseram, castrado e broxa. Qual é a finalidade dessa ridicularização do meu nome próprio? É que, se aquilo que me é mais próprio, o meu nome, é ridicularizado, eu já não sou levado a sério. Se eu não sou levado a sério, o conteúdo do que eu proponho é já esvaziado antes mesmo da fala, esse seria o primeiro passo. O segundo passo é estigmatização. Eu deixo de ser o João César Chato de Galocha, porque, bem ou mal, ainda sou o João César, e eu passo a ser estigmatizado como um tipo. Eu sou o professor esquerdista, doutrinador paulofreiriano. Eu sou de esquerda ou comunista. Começa o processo de desindividualização. Assim chegamos ao terceiro momento. Se eu sou o João César Chato de Galocha, "paulofreiriano esquerdista", professor doutrinador,

agora, de tipo, eu sou tornado um nada. Nem sequer se pode falar. Quando eu sou tornado nada, tudo que se faça contra o nada, nada será. É essa a estrutura dos genocídios na história da humanidade. Nenhum genocídio começa pelo discurso de ódio. Nenhum genocídio começa pela violência física. O discurso de ódio, que é quando você abertamente expressa o seu ódio, e a violência física é quando o ódio

## A IDEIA DE QUE FAKE NEWS SEJA MENTIRA, É A IDEIA QUE INTERESSA DISCUTIR, QUE A CERTA EXTREMA DIREITA INTERESSA LEVAR ADIANTE

é transformado em ação concreta, eles são preparados por uma pedagogia cotidiana de desumanização do outro. Se você é do PT, você é petralha. Se você é de esquerda, você é paulofreiriano. Se você é comunista, você matou 150 milhões de pessoas ao longo da história. Percebe? Quando eu sou tornado nada, o processo se completou. Agora, o discurso de ódio pode explodir. E se faz sentido isso que eu estou

propondo, nós podemos identificar os instantes da retórica do ódio. E nós podemos agir antes de chegar no discurso de ódio. Essa é a primeira proposta. Nós precisamos ousar, nós temos que propor conceitos novos, porque nós vivemos uma situação nova. Se nós não desenvolvermos conceitos novos, nós não daremos conta da complexidade da tarefa que temos pela frente.

**- Analisando o que já ocorreu no passado, como a ascensão do fascismo de Mussolini e o nazismo de Adolf Hitler, vemos que hoje temos personagens que operam, mesmo que com nomenclaturas diferentes, o mesmo discurso: o discurso do ódio. No Brasil, se olharmos a política pré-64, foi o mesmo discurso usado para ganhar adeptos para o golpe, com a marcha das famílias, etc. Parece que quando eles retornam com esse discurso, o campo progressista está sem arsenal para combatê-los.**

- Então vamos lá, essa questão é realmente rigorosamente fundamental. Fake news não é mentira, a ideia de que fake news seja mentira, é a ideia que interessa discutir, que a certa extrema direita interessa levar adiante. Então, fake news não é mentira, embora haja mentira na fake news. Fake news não é notícia falsa, porque um jornalista pode cometer um erro de apuração, o jornalista pode cometer um equívoco, isso tem até um nome no jornalismo, a barrigada, é uma notícia falsa e ele corrige. Na fake news há mentira e há notícia falsa, mas fake news não é nem notícia falsa nem mentira. Eu proponho que só a fake news, quando ela faz parte de um todo, cujo objetivo é de maneira deliberada gerar um ecossistema sistemático de desinformação, que produz caos cognitivo, que permite então a extrema direi-



ta suprir o mercado com teorias conspiratórias. A verdade é que hoje, no mundo inteiro, conquistam corações e mentes de centenas de milhões de pessoas, então, primeira proposta; nós só deveríamos falar de fake news, não como um caso isolado, isso é muito importante, não há caso isolado de fake news, para ser fake news tem que ser parte de um ecossistema deliberado de desinformação; segunda proposta: tudo agora parece mais difícil, porque se a fake news fosse um caso isolado, uma mentira, uma notícia falsa, você rebate, e está tudo resolvido, mas quando você rebate uma fake news, ela se torna mais forte, porque você difunde, não a fake news, mas o ecossistema deliberado de desinformação. Então como combater a fake news? De uma forma ampla, não será possível fazê-lo, nós já vivemos num mundo dominado pela onipresença planetária, disto aqui, todo tempo nós temos um celular na mão, todo tempo nós estamos conectados. Como agora, Alberto, nós estamos aqui conectados pelo universo digital. A própria ideia de fake news escapou do controle, mas é possível uma reação, não no sentido individual, mas o Estado, a estrutura pública pode reagir. O campo progressista perde muito tempo criminalizando, tentando criminalizar fake news ou julgando fake news moralmente. Eu proponho que tenhamos outra estratégia, que aliás o governo começa a ter. Veja, é quase impossível que uma fake news não incorra em artigos do Código Penal. Crimes contra a honra são três artigos, 138, 139 e 140 se não me engano, e crimes contra a paz pública. Então vou dar exemplos concretos. O deputado federal Gustavo Gayer (PL), no ano passado, em 2023, quando houve as primeiras enchentes sérias do Rio Grande do

Sul, publicou no então Twitter, e ele apagou, mas eu tenho a postagem. Dizia assim: "o presidente Lula proibiu, suspendeu a distribuição de cestas básicas que só voltarão quando ele puder tirar fotografias". Ele está atribuindo ao presidente Lula uma ação que o presidente Lula não cometeu, que seria uma ação criminosa. É crime contra a honra, é calúnia. Por que é que a Advocacia Geral

## VOCÊ SABE POR QUE O PAULO FREIRE É TÃO ODIADO? ATÉ 1988, NO BRASIL, PARA VOTAR, VOCÊ TINHA QUE SER ALFABETIZADO

da União não processou o Gustavo Gayer? O ministro Sílvio de Almeida foi numa audiência na Câmara. Um deputado, o Gilvan da Federal (PL), disse com todas as palavras que o ministro tinha conluio com o Comando Vermelho. O ministro Sílvio de Almeida, pelo que eu sei, decidiu processar o Gilvan da Federal. Precisa fazê-lo, porque as fake news incorrem em crimes previstos no Código Penal. Por exemplo, as pessoas que fizeram fake news e

que, por isso, prejudicaram a ajuda aos necessitados do Rio Grande do Sul, cometeram crimes do Código Penal contra a paz pública. Então, o Estado Democrático de Direito já possui instrumentos que podem ser usados. Uma vez eu dei essa sugestão pra uma certa pessoa da alta cúpula de um partido, e a pessoa muito gentilmente me disse, "olha, agradeço, mas nós nunca ganhamos esses processos". A questão não é ganhar o processo. A questão é: dar uma justificativa para a opinião pública. Porque se alguém diz, o fulano roubou 10 milhões do fundo partidário, você precisa reagir. Você tem que dar uma justificativa pra opinião pública. Agora, no Brasil, os crimes contra a honra, as penas são muito brandas, e geralmente são comutadas por serviço a serem emprestados à comunidade. Nenhum problema. Se a pessoa fizer isso contra você, se você processá-la, ela pode ser obrigada a fazer 40 horas de serviço comunitário. Alguém pode dizer, não valeu a pena? Valeu. Sabe por que? Esta pessoa deixou de ser réu primário. Se ela reincidir na prática, sabe qual é a pena? Privação de liberdade, ou seja, cadeia. Então, me parece que, em relação às fake news que são direcionadas contra o governo, é necessário que o Ministério da Justiça acione a Polícia Federal e que a Advocacia Geral da União haja. Não é tarefa da Secretaria de Comunicação, isso é bem importante, não é tarefa da Secretaria de Comunicação responder a fake news. Quando responde, ecoa. A tarefa da Secretaria de Comunicação é criar uma comunicação apenas favorável àquilo que o governo está fazendo. Mas o Ministério da Justiça, Polícia Federal e a Advocacia Geral da União deveriam ser mais acionados nesses casos. Enquanto isso não acontecer,



ou seja, enquanto não houver a nossa disposição de lançar mão dos recursos do Estado Democrático de Direito para defender a democracia, a extrema-direita continuará avançando, porque a técnica da extrema-direita, a tática da extrema-direita em todo mundo é forçar limites do aceitável, naturalizar o absurdo. Como é que a extrema-direita pode fazê-lo? Só há uma forma de viver, de ter como estratégia política o tempo todo testar limites. Necessariamente, em algum momento, você estará na fronteira do crime. Nós precisamos começar a lançar mão das prerrogativas do Estado Democrático para defendê-lo. Caso contrário, um outro Jair Messias Bolsonaro surgirá. Aliás, ele já tem nome. O nome dele é Nikolas Ferreira (PL).

**- Esse discurso de ódio, que sempre existiu, teve um crescimento. É possível identificar que o aumento do discurso de**

**ódio se deu a partir das revoluções coloridas do final da década de 1990 e início dos anos 2000, tendo um ensaio geral no Brexit da Inglaterra e na eleição de Trump em 2016, nos Estados Unidos, assim como no Brasil. Podemos qualificar que a captura das manifestações de 2013 foi uma espécie de ensaio geral da extrema-direita, visto que essas manifestações, após a captura, ocorreram através de convocações pelas mídias digitais. Podemos portanto dizer que, no Brasil, esse ensaio geral se deu em 2013 e não em 2018?**

- Ah, eu acho que você disse algo muito importante: Discurso de ódio de maneira genérica sempre houve, e você tem toda razão. O nazismo não teria sido possível que durante pelo menos quase uma década os nazistas não tivessem levado adiante essa pedagogia diária de desumanização dos judeus, mas não só dos judeus, dos ciganos, dos

comunistas, dos socialistas. Esse discurso de ódio sempre houve e no Brasil também. Eu participei há pouco tempo, e foi uma experiência muito interessante, de um encontro da Escola Nacional de Formação do PT. O encontro era dedicado a uma reflexão sobre 1964, sobre o golpe. Eu propus falar de outro assunto que você mencionou e que me parece fundamental para o momento atual que vivemos hoje. Eu considero mais importante do que refletir sobre o 1 de abril de 1964, é refletir sobre o período entre 26 de agosto de 1961 até o 1º de abril de 1964. Porque nesse período, nesses três anos, houve a mais intensa articulação golpista de que se tem notícia no Brasil. Um instituto foi criado, o IPES, Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, cuja principal finalidade era criar propaganda através de pequenos documentários, entre outras coisas, em material impresso para desestabilizar o governo João

Goulart, dizendo que a ameaça comunista se aproximava, que a inflação saíria do controle, que o salário mínimo não podia ser aumentado, que as metas de desenvolvimento levariam a desequilíbrio fiscal, isso em 1961. O presidente do IPES foi o general Golbery do Couto e Silva, que só deixou o IPES aberto para fundar o Serviço Nacional de Informações. Então, entre 1961 e 1964, houve uma intensa articulação golpista nos quartéis, em institutos como o IPES, na grande imprensa, que durante três anos preparou a atmosfera para que, de fato, houvesse uma parte da população que apoiasse o golpe de 1964. Isso me parece rigorosamente indispensável, que nós não esqueçamos como isso era feito. Demonização da esquerda, demonização, sobretudo de figuras como Leonel Brizola, Francisco Julião, demonização do Paulo Freire. Qual foi uma das primeiras pessoas presas pelo golpe de 1964? O Paulo Freire. Você sabe por que o Paulo Freire é tão odiado? Até 1988, no Brasil, para votar, você tinha que ser alfabetizado. Esse grande paradoxo da República no Brasil, nós temos uma República que nasce com déficit de cidadania, porque a abolição da escravatura em 1888 e a República é novembro de 1889. Você tem 18 meses entre o fim da escravatura e o início da República. Não houve nenhum projeto de incorporação dos ex-escravizados na vida social brasileira. Não houve nenhum projeto de alfabetização. Portanto, aqueles que não votavam eram os ex-escravizados, sobretudo. Nós temos uma República que é esquizofrênica, porque ela retira do processo político a maior parte da população. Pois bem, qual era o método do Paulo Freire? Era um método que, em 40 horas, alfabetizava as pessoas. As pessoas, em 40 horas, apren-

diam a ler e a escrever. Pois bem, há uma famosa foto, notável: em janeiro de 1964, o presidente João Goulart, muito impressionado com o resultado do método de alfabetização do Paulo Freire, estabeleceu o Programa Nacional de Alfabetização, janeiro de 1964. Quem era o responsável nacional pelo programa? Paulo Freire. Qual teria sido a consequência deste programa se ele fosse levado adiante? Teria sido

## A POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAR MILHÕES DE PESSOAS MUDARIA PARA SEMPRE A POLÍTICA BRASILEIRA

a incorporação de 30% de renovação do eleitorado brasileiro, porque todos aqueles que seriam alfabetizados poderiam votar. Havia eleições presidenciais em 1965. Há uma famosa foto em que os resultados do método Paulo Freire são apresentados e o Programa Nacional de Alfabetização é anunciado. Nessa foto, há um militar com o sênior franzido, com o rosto fechado, evidentemente contrariado pelo Paulo

Freire e pelo projeto. Sabe quem é esse militar? O general Castello Branco, o primeiro presidente da ditadura militar. Por isso, eles odiavam o Paulo Freire. A possibilidade de alfabetizar milhões de pessoas mudaria para sempre a política brasileira. Em parte, esta também foi a razão do golpe e a razão pela qual, ainda hoje, a extrema-direita demoniza Paulo Freire. É bem importante. O discurso de ódio não começou em 2013 no Brasil, não. Se nós precisássemos de uma data para mostrar o início dessa articulação golpista, essa data existe. Essa data, acredite, é 1950. É um editorial do Carlos Lacerda na Tribuna da Imprensa. Quando Getúlio Vargas sai de São Borja e decide se candidatar de volta, de maneira triunfante nos braços do povo, um Getúlio Vargas que é muito diferente do ditador do Estado Novo, de 1950 a 1954. Carlos Lacerda escreve o editorial e diz assim: "Getúlio Vargas não pode ser candidato. Se for candidato, não pode ser eleito. Se for eleito, não pode ser empossado. Se for empossado, não pode governar. Nem que seja por meio de uma revolução". Em 1950, começou um discurso de ódio fortíssimo da direita no Brasil, que teve como resultado final 1964. Agora, veja uma coisa. Lei da Anistia. Agosto de 1979. Você já se deu o trabalho de ver o arco temporal da Lei da Anistia? Diz assim, são anistiados crimes políticos e crimes conexos. Os crimes conexos são tortura, assassinato de adversário político e ocultação de cadáver. Claramente. Da data da promulgação, agosto de 1979, e a lei volta para 2 de setembro de 1961. Vocês já se perguntaram por quê? É porque a articulação golpista contra João Goulart começa em setembro de 1961. Então, o discurso de ódio, contra qualquer tentativa de inclusão social, de ampliar a distribuição

de renda, de tornar o povo partícipe das decisões do país, desde 1949, começou esse discurso de ódio. Ele continua. Hoje, eu diria, o governo Lula começa a enfrentar uma articulação golpista que é claramente aberta, não é oculta. Veja a articulação golpista contra o governo Lula. São três pontos: Um, a demonização do governo através da manipulação da fé legítima de 40 milhões de evangélicos. Dois, aglutinação em torno de um nome que se pretende alavancar para a campanha: Tarciso de Freitas 2026. Três, editoriais permanentes, especialmente da Folha de São Paulo, do Estado de São Paulo, com distorções sistemáticas de declarações ou de ações do governo. Quatro, o mercado financeiro realiza o tempo todo projeções econômicas que ou - e isso já está provado - jogam a inflação para cima, ou jogam a previsão do aumento do PIB para baixo. Agora saiu o resultado do trimestre, do crescimento do PIB no trimestre. O mercado financeiro havia projetado para muito mais baixo. Surgiu a inflação. O mercado financeiro havia projetado para muito mais alto. Por que ele faz isso? Porque essas previsões ajudam a calcular a taxa SELIC. E a taxa SELIC não caindo, o mercado financeiro continua lucrando. Então nós estamos enfrentando hoje, não sejamos ingênuos, uma clara articulação golpista, hoje em curso. Que é uma articulação discursiva que procura empregar o tempo todo o governo do presidente Lula e do vice-presidente Geraldo Alckmin. Não é 2013, não. Isso na história do Brasil volta muito. Eles continuam. E a demora em concluir o julgamento dos grandes nomes envolvidos no 8 de janeiro é péssima para a democracia brasileira. Veja o que aconteceu no caso do Donald Trump para os Estados Unidos.

A demora do sistema da justiça em levar adiante o julgamento do Trump criou uma situação muito difícil para os Estados Unidos agora. O Tribunal Superior Eleitoral foi muito ágil e em seis meses tornou o Bolsonaro inelegível. Ótimo. Mas agora é indispensável que o Supremo Tribunal Federal comece realmente a julgar e a condenar: General Braga Neto, General Augusto Heleno, Jair Messias Bolsonaro, todos

## A DEMORA EM CONCLUIR O JULGAMENTO DOS GRANDES NOMES ENVOLVIDOS NO 8 DE JANEIRO É PÉSSIMA PARA A DEMOCRACIA BRASILEIRA.

os empresários que financiaram o golpe, todos os políticos que de uma forma ou outra estimularam o 8 de janeiro.

- **Quando Lula encerrou o governo, em 2010, o Brasil crescia 7,5%, ele saiu do com aprovação na casa dos 80%. Quem estava contra: aqueles de sempre. Lula conseguiu com a popularidade de 80 e tantos por cento eleger alguém que seria a continuação**

**daquele projeto de inclusão social. Os setores reacionários que estavam emparedados por conta da popularidade do presidente, eles se aglutinaram, aproveitaram para, a partir de 2013, intensificar e popularizar o discurso de ódio, e isso foi usado na campanha do Brexit e também nos Estados Unidos, quando Hillary Clinton perdeu e surpreendeu a todos, inclusive o Partido Democrata. As mídias sociais, que têm um alcance muito maior hoje do que a chamada mídia corporativa, do ponto de vista da divulgação desses conteúdos, você não acha que o discurso de ódio ganhou um empuxo muito maior a partir dessas redes? Não é imperativo discutir a regulação das redes sociais?**

- Você tem toda razão, a partir do momento em que se produziu uma algoritmização da vida política, tudo mudou e mudou mesmo no sentido prático das campanhas, por exemplo em 2018 o grande trunfo do Bolsonaro é que ele introduziu na política brasileira algo que simplesmente ninguém fazia, que é o chamado micro direcionamento digital que só é possível a partir dessa algoritmização da política, ou seja assim como nós somos transformados nas redes sociais em perfis de usuário a algoritmização da política lança a mão das informações nossas com usuários para fazer a campanha política não se faz mais campanha política para a cidadania, você faz a campanha política para segmentos isolados, segmentos que em si são muito diferentes isso marcou uma diferença rigorosamente fundamental. Mas tem uma questão bem importante, é que a regulamentação das redes é indispensável para a solidez das democracias contemporâneas, a União Europeia já está realizando algo neste sentido e é bem importante compreender qual

é a estratégia discursiva da extrema-direita. A extrema-direita apresenta o algoritmo como se o algoritmo fosse um sujeito dotado de inteligência. Enquanto tal, ele não existe, o algoritmo é apenas uma sequência de ações padronizadas que tem como finalidade responder a uma pergunta, resolver um determinado problema. Ele é inserido no aplicativo ou na rede social manualmente por quem programa, então as redes já são reguladas pelos algoritmos, mas nenhum de nós tem acesso a lógica dos algoritmos que regulam as redes. Quando a extrema-direita consegue impor na linguagem mundial o algoritmo, nós temos que falar dos interesses que levam a programação daquele algoritmo. O algoritmo não é um programa, é uma sequência de ações para resolver um determinado problema ou para chegar a uma determinada resposta. A regulação das redes sociais, ela realmente se impõe, caso contrário será impossível combater as fake news e evitar agora sobretudo com a inteligência artificial como elas se encontram a possibilidade das chamadas deep fake news, não é uma possibilidade é uma realidade. Veja agora na eleição mexicana, utilizaram inteligência artificial e difundiram vários vídeos da candidata que agora é a presidenta do México, a Claudia Sheinbaum, dizendo coisas absurdas. A inteligência artificial com a mesma voz com a mesma aparência, com os mesmos gestos é ela, embora não seja a própria Claudia Sheinbaum então se não houver uma regulação das redes, as democracias tendem a entrar em colapso muito brevemente

**- Está em debate nos EUA a questão da plataforma chinesa TikTok, que quebra um pouco o domínio gigantesco da Meta**

**e do Google, que são empresas de cidadãos norte-americanos. De que maneira a regulamentação das redes mudaria o domínio dos Estados Unidos por meio dessas empresas?**

- O mais importante é que as redes já são regulamentadas por um indivíduo que é o proprietário. Ele que decide. O algoritmo já é uma forma de regulamentação, sobre isso estamos de acordo. Não há uma regulamen-

**JÁ FORAM FEITAS  
MOSTRANDO QUE  
PARA AS BIG TECHS  
O DISCURSO DE  
ÓDIO É LUCRATIVO,  
TODO MUNDO VAI  
LER, AUMENTA A  
VISUALIZAÇÃO.**

tação hoje no sentido social, o que existe é que os proprietários das big techs fazem os seus algoritmos e nenhum de nós tem acesso de fato a lógica própria desses algoritmos. Pesquisas já foram feitas mostrando que para as big techs o discurso de ódio é lucrativo, todo mundo vai ler, aumenta a visualização. Aumentando a visualização, aumenta o lucro das big techs. Isso é uma

questão social importantíssima. Veja, pela primeira vez na história da humanidade, hoje, nós estamos o tempo todo conectados em escala planetária. Isso nunca aconteceu. Por exemplo, as big techs têm um controle absoluto sobre certas reações que, por exemplo, já está comprovado por estudos de neurociência. O que acontece quando você está no TikTok ou em qualquer aplicativo e faz scroll down, abaixando a tela para ver novos vídeos? Há uma liberação de dopamina no seu cérebro. Por isso, mesmo nós, que já temos uma certa idade, se não tomarmos cuidado, podemos ficar 40 minutos simplesmente mexendo o dedo na tela, passando vídeos. Os algoritmos são desenhados de tal forma que somos expostos sempre ao mesmo conteúdo, sob a aparência de diversidade, mas é sempre o mesmo tipo de vídeo. Já há regulamentações que têm afetado, inclusive, a saúde mental da população do planeta e causado suicídios, disputas, crises de abstinência etc. Uma vez que certos comportamentos nas redes liberam dopamina, há pessoas que têm crises de abstinência quando são impossibilitadas de acessar as redes sociais. Todos nós já vimos vídeos de adolescentes no mundo inteiro que quebram suas casas, batem nos pais, fazem absurdos, porque foram proibidos de continuar no videogame ou na rede social. Precisamos regulamentar e não devemos ter receio de dizê-lo porque, veja, não estamos propondo censura prévia de conteúdo. Não é possível que o discurso de ódio seja livremente veiculado numa rede social sob a justificativa da liberdade de expressão. Não é possível que uma rede social tenha mecanismos cuja finalidade é produzir algum tipo de adição através da liberação de dopamina. Isso não é aceitável. Então, a regu-



lamentação já existe, mas ela é uma regulamentação que apenas é dominada por um número exíguo de pessoas no mundo inteiro e um número ainda mais exíguo do benefício dos lucros. Os estados precisam assumir as suas responsabilidades e dizer: aqui não, nós vamos regulamentar as redes sociais. Sem implicar censura prévia de conteúdo, não é isto a que eu me refiro, me refiro a uma regulamentação de certas práticas nas redes sociais que não são aceitáveis. Houve no Brasil, há pouco tempo, dois ou três casos de ameaça de chacina em escolas públicas, como ocorre nos Estados Unidos, tudo isto organizado por meio de redes sociais. Isso tem que ser regulamentado, sim.

**- Uma última pergunta, totalmente fora do tema, para encerrar: não posso deixar de falar sobre a recente repercussão de Machado de Assis nas redes sociais. Você acompanhou? O que você achou disso?**

- Em primeiro lugar, a tradução é de fato excepcional. A

tradutora, que é Flora Thomson-DeVeaux, é norte-americana, fez mestrado e doutorado em estudos brasileiros. A tradução é resultado do doutorado dela, realizado na Universidade de Brown. Ela traduziu dois livros meus para o inglês, então eu a conheço bastante bem. É uma tradutora absolutamente excepcional, e ela conseguiu junto à Penguin Books algo maravilhoso: suas notas esclarecem o contexto e, por vezes, os jogos linguísticos do Machado. A tradução da Flora, além de ser de excepcional qualidade, oferece para o público em língua inglesa explicações de um aparato crítico que é a primeira vez que de fato uma editora permite isso, acho que foi uma das chaves do sucesso então, notável. Agora, sobre a moça do TikTok, ela não fala nada sobre o livro. É uma coisa rápida, na qual ela diz estar chocada por dificilmente encontrar algo melhor. O vídeo é muito simpático, mas é importante que, em pleno século XXI, nós não sejamos tão colonizados. A importância dessa moça é nenhuma; a relevância do que

ela disse é nenhuma, porque ela não diz nada sobre o romance, apenas que teria de aprender português. Nós sabemos que ela não vai aprender português; sabemos que ela não vai estudar português. Se ela tiver que estudar algum idioma, o mais provável é que estude francês, italiano ou espanhol. Isso não muda uma questão básica: o mercado internacional não está preparado para aceitar que um autor brasileiro possa ir além do clichê que eles esperam do Brasil. Eles não estão preparados para aceitar que um autor brasileiro, como Machado de Assis, possa ser um dos maiores romancistas do século XIX em qualquer idioma e que, em boa medida, Machado de Assis hoje é mais interessante do que 90% da ficção que se escreve atualmente. Mas, a moça foi muito simpática, o vídeo é muito simpático, e a tradutora, Flora Thomson-DeVeaux, merece toda a divulgação, porque o trabalho dela é absolutamente fantástico.

Edição: Guto Alves



## ENCONTRO

O presidente Lula participou de uma reunião de ex-presidentes do Partido dos Trabalhadores organizada pela atual líder da sigla, Gleisi Hoffmann, e pelo presidente da Fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto. O encontro ocorreu na sede do Diretório Nacional em Brasília, onde estavam também José Genoíno, José Dirceu, Ricardo Berzoini e Rui Falcão. A participação de Lula foi virtual, assim como a de Olívio Dutra e Tarso Genro.

## UNIVERSIDADES FEDERAIS

Em greve há quase dois meses, os professores das universidades federais se reuniram com o presidente Lula nesta segunda-feira (10). O governo já anunciou investimentos em mais de 5 bilhões nas instituições para, dentre outros pontos, a construção de novos campi. É esperado um novo encontro entre representantes do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior e do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos ainda nesta semana; a expectativa é que a greve seja então encerrada.



## ALGOZ DE RACISTAS

Três espanhóis foram condenados nesta segunda-feira (10) a oito meses de prisão por racismo contra o jogador brasileiro Vinícius Júnior. A sentença é a primeira condenação na Espanha por um caso de racismo no futebol e a primeira da série de ataques racistas contra Vini Jr. no país europeu, onde ele joga pelo Real Madrid. "Muitos pediram que eu ignorasse, outros disseram que minha luta era em vão e que eu deveria apenas 'jogar futebol'. Mas, como sempre disse, não sou vítima de racismo. Sou algoz de racistas. Essa primeira condenação penal da história da Espanha não é por mim. É por todos os pretos. Que os outros racistas tenham medo, vergonha e se escondam nas sombras. Caso contrário, estarei aqui para cobrar", disse o jogador.

## LINGUAGEM NEUTRA

Nesta segunda-feira (10), o Supremo Tribunal Federal formou maioria para suspender duas leis que proibiam o uso de "linguagem neutra" ou "dialeto não binário" em escolas dos municípios de Ibirité (MG) e Águas Lindas de Goiás (GO). Até o momento, seis ministros (Cármem Lúcia, Edson Fachin, Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso e Luiz Fux) acompanharam a decisão liminar do relator Alexandre de Moraes, que entendeu que não compete aos municípios legislar sobre conteúdo pedagógico, mas sim à União. O ministro Zanin apontou que votou com o relator por acreditar que a decisão não compete à esfera municipal, mas que, pessoalmente, é contra o uso da linguagem por "destoar" das normas da língua portuguesa.



Ricardo Stuckert

# BRASIL SUSTENTÁVEL, COM ECONOMIA VERDE E RESPEITO À NATUREZA

Odair Cunha

**O** governo Lula, em menos de um ano e meio, pôs fim a um verdadeiro pesadelo ambiental no Brasil. Em vez da sabotagem ao meio ambiente patrocinada pelo negociante Bolsonaro, que durante quatro anos deixou o Brasil como pária mundial nesta e em outras áreas, temos hoje um governo que tornou o país referência mundial no campo ambiental.



No Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, o presidente Lula e a ministra do Meio Ambiente Marina Silva, apresentaram um balanço das ações na área e anunciaram novas medidas, entre as quais a criação de um programa para aumentar a qualidade ambiental e a resiliência das cidades brasileiras para os impactos da mudança do clima.

O objetivo é integrar as políticas urbanas, ambientais e cli-

máticas para estimular práticas sustentáveis. A prioridade do projeto é para regiões metropolitanas e municípios com alta vulnerabilidade social e climática. É uma iniciativa crucial, cuja importância pode ser dimensionada pela tragédia socioambiental no Rio Grande do Sul, um alerta para a importância dessas medidas.

O conjunto de medidas é abrangente. Vai da criação de Unidades de Conservação, assinatura de Pacto pela Prevenção e Controle de Incêndios com governadores do Pantanal e da Amazônia, decreto que cria o



Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável dos Manguezais, para beneficiar mais de 500 mil famílias que dependem diretamente dos recursos dos manguezais. E, também, assinatura de Protocolo de Intenções entre MMA, Ministério da Agricultura e Embrapa envolvendo pesquisa, inovação, geração de conhecimentos e tecnologias.

Os dados positivos são superlativos. O desmatamento geral na Amazônia, que computa a área total e não só os locais de proteção ambiental, registrou uma queda de 62% em 2023, na comparação com o ano anterior. Este é o menor número registrado desde 2018. Os dados são do monitoramento por imagens de satélite do instituto de pesquisa Imazon.

Um avanço importantíssimo: com ações do governo federal, houve a redução de 12,9% no desmatamento do Cerrado de janeiro a maio de 2024 em relação ao período anterior. Mas é preciso avançar: o Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e é o berçário de água para oito das 12 principais bacias hidrográficas do Brasil. É crucial para a segurança hídrica nacional.

O Brasil retomou o Fundo Amazônia, com a captação de novos recursos junto à comunidade internacional. O fundo totaliza hoje cerca de 4 bilhões de reais. No governo anterior, esses recursos ficaram bloqueados, depois que a gestão do ex-presidente extinguiu os mecanismos de governança do Fundo. O Fundo ajuda a fortalecer a gestão ambiental, com ampliação das ações de fiscalização.

Em menos de um ano e meio, o governo Lula reconstituiu a institucionalidade e reconstruiu as políticas para a área ambiental, para assegurar que a sustentabilidade guie o novo padrão de investimento e de produção no Brasil. Não é à toa que o Brasil foi escolhido como sede da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, também chamada de COP 30, em Belém.

Nosso governo tem o objetivo de compatibilizar desenvolvimento e sustentabilidade ambiental de forma a mitigar o impacto das mudanças climáticas, garantindo qualidade de vida para as gerações presentes e futuras. Em outras palavras, uma transição para a economia verde.

Em contraste, o Congresso Nacional, no campo ambiental, tem tido uma agenda extremamente atrasada. É preciso uma atualização das forças partidárias diante da dramaticidade da situação climática e ambiental. É urgente uma profunda revisão de posicionamentos e iniciativas levadas a cabo no Congresso Nacional nos últimos anos, com projetos que são uma involução ambiental. Devemos, sim, aprovar leis que promovam ações integradas de planejamento, fortalecimento e aprimoramento da legislação ambiental. Temos uma biodiversidade e riquezas naturais imensuráveis. A bancada do PT tem projetos para fortalecer nossa política ambiental.

Hoje, a questão do meio ambiente é fundamental; trata-se de um chamamento à responsabilidade dos humanos, para que não destruam a sua casa e a de outros seres, que é o planeta Terra. Salvar o planeta só depende de nós. Chega de motosserra, arrastões e desrespeito às florestas, às matas, aos rios, ao ar, ao mar e a todos os seres que compartilham conosco a Mãe-Terra.

(\*) \*Deputado federal por Minas Gerais e líder da Bancada do PT na Câmara dos Deputados\*



# BNDES LIBERA CRÉDITO DE R\$ 15 BI PARA EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL

Iniciativa beneficia pessoas jurídicas de 95 municípios em estado de calamidade devido às enchentes

## Agência PT

**E**m mais uma medida do governo Lula em socorro ao Rio Grande do Sul, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) abriu, nesta terça-feira (11), uma linha de crédito de R\$15 bilhões para empresas do estado.

A iniciativa beneficia pessoas jurídicas de todos os portes, produtores rurais, transportadores autônomos de carros e empresários individuais que operam em um dos 95 municípios em situação de calamidade pública após as enchentes que afetaram o estado.

O presidente do BNDES, Alo-

zio Mercadante, destacou que a manutenção do nível de emprego é uma condição fundamental para acessar o crédito, com um prazo de dez meses após a assinatura do contrato para o cumprimento dessa meta.

“Esses bancos já estão preparados para receber propostas das empresas. Esse recurso precisa chegar à ponta o mais rápido possível. Os empresários têm que procurar o gerente do seu banco. Os recursos chegam em 21 de junho. Faremos avaliações semanais sobre a linha de crédito”, declarou Mercadante.

### Reconstrução do RS

A atuação do BNDES é crucial para o Rio Grande do Sul, com a disponibilização do capital necessário para recuperação eco-

nômica e a manutenção dos empregos. Segundo Mercadante, o compromisso com o emprego reflete a visão do governo Lula de alavancar a economia regional através de investimentos sustentáveis e inclusivos.

O ministro da Secretaria Extraordinária da Presidência da República para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, celebrou a linha de crédito e destacou o esforço do governo Lula para ajudar o povo afetado pelas enchentes.

O BNDES, com a ação em apoio ao Rio Grande do Sul, reafirma seu papel estratégico no apoio a regiões em crise, garantindo recursos essenciais para a recuperação e crescimento econômico.

# ELEIÇÕES NA ÍNDIA: UM CASO A SER ESTUDADO

Adacir Reis

**A** Índia, país mais populoso do mundo, foi às urnas. Um processo eleitoral de várias etapas e semanas de votação. Um bilhão de pessoas estavam aptas para votar e, desse número, 642 milhões de eleitores votaram. Não há nada parecido em qualquer outro lugar do mundo.

No país emancipado por Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nehru, o resultado mostrou que o pulso da democracia indiana ainda pulsa. É um caso a ser estudado, pois mostrou também que é preciso ter cuidado com as perigosas convicções e unanimidades que se criam, por meio de analistas e pesquisas de opinião, sobre a suposta inevitabilidade de certas ondas políticas. Todos, ou quase todos, apostavam numa vitória arrasadora do atual governo. Na verdade, na política nada, ou quase nada, está previamente definido.

O Primeiro-Ministro da Índia, Narendra Modi, com seu BJP (Partido do Povo Indiano), ao buscar o terceiro mandato, fazia em seus comícios o “4” com os dedos da mão, indicando que a meta era ocupar 400 cadeiras das 543 da Câmara do Parlamen-

to Indiano.

Não foi bem assim. A vitória do BJP alcançou 240 cadeiras. Considerando sua coligação (Aliança Democrática Nacional), Modi ficou com 293 assentos no Parlamento, o que lhe assegurou uma maioria para um terceiro mandato como Primeiro Ministro.

Das 543 cadeiras da Câmara baixa do Parlamento Indiano, o Partido do Congresso Nacional Indiano (não confundir com o próprio Parlamento indiano, lá chamado de Lok Sabha), que já foi majoritário em diversos governos e hoje é oposição, saiu de míseras 52 cadeiras e conquistou 99 assentos. Sua coligação toda (ÍNDIA), ficou com 234 parlamentares. Assim, a aliança dos partidos oposicionistas, embora minoria, teve um crescimento surpreendente em relação às eleições de 2019.

Narendra Modi foi eleito em 2014 com um discurso nacionalista, prometendo um governo forte e de mudanças. Em 2019, Narendra Modi foi reconduzido ao posto de Primeiro Ministro com uma vitória estrondosa (o BJP elegeu, sozinho, 303 deputados). Como geralmente acontece em um quadro de reeleição consagradora, Modi em seu segundo mandato avançou com mais ousadia em sua agenda

ideológica, com forte conteúdo personalista, centralizador e um ideário preocupante em que passou, na prática, a misturar o hinduísmo com o próprio conceito de nacionalidade indiana. A Índia começou a ser chamada de Bharat. Com isso, as tensões entre hindus e a “minoria” de mais duzentos milhões de muçulmanos aumentaram.

No campo econômico, Modi adotou um tom desenvolvimentista, apoiado em duas frentes: por um lado, apoio à iniciativa privada e aos investidores estrangeiros; por outro lado, fortaleceu o aparato estatal para induzir obras de infraestrutura, defesa e tecnologia. A política na Índia é complexa em razão de toda a complexidade cultural, étnica, religiosa, social e linguística.

Se no plano interno Modi se apresenta como um governo de ruptura com práticas tidas como assistencialistas do Partido do Congresso, encarnando um ideário visto como de direita, no plano externo Modi tem aprimorado a tradicional política da Índia de não alinhamento automático. Na defesa do interesse nacional, a Índia dialoga e negocia com todos os países.

Modi, que já teve o visto negado para entrar nos Estados Unidos, buscou a reaproximação da Índia com a Casa Branca. Embora neste ano Joe Biden tenha recebido Modi com todas as honrarias, o governo indiano não cedeu às pressões para tomar partido em favor da Ucrânia ou para interromper a intensificação de seu comércio com a Rússia.

A Índia integra o BRICS, agora ampliado. Na presidência do G20 em 2023, a Índia defendeu com êxito a entrada da União Africana para esse fórum multilateral. Ao lado do Brasil, o governo indiano tem defendido a reforma do Conselho de Segurança da ONU e a valorização de



Reprodução

fóruns multilaterais.

A oposição indiana no Parlamento passa a ser exercida por Rahul Gandhi que, embora derrotado pela segunda vez para formar um governo, saiu fortalecido pelo fato de o resultado final ter sido melhor para a oposição do que se imaginava.

Rahul Gandhi é filho de Rajiv Gandhi, ex-Primeiro Ministro assassinado em 1991, o qual, por sua vez, era filho de Indira Gandhi, uma forte Primeira Ministra da Índia também assassinada, filha do lendário e admirável Jawaharlal Nehru, o único até então eleito para três mandatos. Essa árvore genealógica da família Nehru, agora na quarta geração à frente do Partido do Congresso, levanta dúvidas sobre a capacidade da atual oposição para renovar suas lideranças partidárias. E é bom registrar, o "Gandhi" no sobrenome dos herdeiros de Nehru não decorre da relação de parentesco com o líder Mahatma Gandhi.

A campanha eleitoral de 2024 foi pesada, com a prisão de alguns líderes opositores por acusações de corrupção, tensões entre hindus e muçulmanos alimentadas pelo BJP, além de uma retórica oficial centrada na figura de Narendra Modi como o novo Pai da Pátria.

Mesmo tendo apostado alto na mistura entre política e reli-

gião, com a inauguração de um grande templo hindu (Templo Ram) em local reivindicado há séculos também pelos muçulmanos (na cidade Ayodhya), Modi perdeu a eleição no estado de Uttar Pradesh, o mais populoso da Índia, fato que também surpreendeu os analistas políticos.

Vale registrar que o partido BJP de Modi nasceu como um braço político da RSS, talvez a maior organização não governamental do mundo, baseada no nacionalismo hindu, com propósito assistencialista e com viés cívico e paramilitar. Narendra Modi, então um jovem de família humilde, foi amparado pela RSS, passou a integrar seus quadros e depois foi destacado para ajudar na organização do BJP como partido político. Considerado um organizador eficiente, Modi ajudou a massificar o BJP pelas diversas regiões da Índia, a institucionalizar uma política de encontros e cursos de formação política de seus militantes e a equipar tecnologicamente seus diretórios, com atenção especial para a comunicação. Nas campanhas eleitorais, o líder do BJP tem sido pioneiro em inovação tecnológica, vídeos e até participação virtual em comícios por meio de hologramas.

No plebiscito que o próprio Primeiro-Ministro procurou promover sobre seus dez anos

de governo, pesaram algumas questões de ordem econômica e social. Apesar do ritmo de crescimento do PIB ser hoje o maior de todas as economias nacionais (cerca de 6,5% ao ano), o que fará da Índia em 2030 a terceira maior economia do mundo, o desemprego ainda é alto, sobretudo entre os jovens, a desigualdade ainda assusta e privilégios de casta resistem.

Neste contexto, boa parte da população, ao que parece, ficou sensível à crítica da oposição de que Modi pretendia conquistar mais de dois terços do Parlamento para avançar na reforma da Constituição e, com isso, extinguir políticas afirmativas de emprego e trabalho para as camadas mais populares, além de romper com o secularismo constitucional. Algumas questões regionais, como perfis de líderes locais, também pesaram na balança do resultado eleitoral nacional. Além disso, minorias religiosas se sentiram ameaçadas pelo discurso de afirmação hinduísta.

Por fim, a exemplo do que aconteceu no Brasil, a impressão que fica é que o povo indiano intuiu que o fortalecimento excessivo de uma corrente política poderia ser prejudicial à democracia e, por consequência, aos seus próprios interesses. Portanto, Narendra Modi ganhou um novo mandato, mas com alguns freios e contrapesos.

Para quem imaginava que as instituições da Índia haviam sido capturadas pelo governismo, a população indiana mostrou que a democracia por lá está viva, apesar de todos os dramáticos desafios das democracias modernas.

\*Adacir Reis é advogado em Brasília e presidente do Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia. Um dos autores do livro "Atualidade de San Tiago Dantas" e da obra "Política Externa Independente" (Funag/Itamaraty).



WIKICOMMONS

# PRIMEIRO-MINISTRO INDIANO ARENDRA MODI ASSUME SEU TERCEIRO MANDATO

# Narendra Modi, 73, assumiu seu terceiro mandato consecutivo no domingo, 9, após um disputado processo eleitoral que teve início em abril. Ele foi aclamado pela coalizão para permanecer no cargo, embora com representatividade reduzida

O mandato "Modi 3.0", como está sendo chamado pela imprensa internacional o terceiro termo consecutivo do conservador indiano Narendra Modi, começou oficialmente no domingo, 9, em uma pomposa cerimônia em Nova Deli, capital do governo da Índia, no Rashtrapati Bhavan, residência oficial da Presidenta da Índia, Draupadi Murmu. Participaram líderes do Sri Lanka, Maldivas, Bangladesh, Maurícias; além de estrelas de Bollywood. Também foram empossados os 73 ministros do governo. Eleito pela primeira vez em 2014, Modi é o segundo primeiro-ministro indiano a cumprir um terceiro mandato consecutivo.

Para seus apoiadores, Narendra Modi é uma figura extraordinária que melhorou a posição da Índia no cenário mundial, ajudou a tornar sua economia a quinta maior do mundo e simplificou o amplo programa de bem-estar do país, que beneficia cerca de 60% da população, diz a agência de notícias Associated Press. Forte misticismo paira sobre sua trajetória política e pessoal, e ele tem o hábito de se apresentar como um predestinado, discurso que agrada seus apoiadores, que o veem como um homem santo. Durante a campanha, ele prometeu transformar a Índia em um país desenvolvido até 2047, aumentar a produção no setor da defesa, aumentar os empregos para os jovens, ajudar os agricultores, entre outras promessas.

Para os críticos de seu governo, no entanto, ele é visto como um líder religioso e populista que deteriorou a democracia indiana e promoveu políticas segregacionistas contra a comunidade muçulmana, que compõem cerca de 14% da população do país. Veículos de imprensa internacionais relatam que ele tem utilizado cada vez mais táticas autoritárias para sufocar e reprimir seus oponentes políticos, além de pressionar, perseguir e censurar a mídia independente.

Em entrevista à Associated Press, o cientista político Christophe Jaffrelot declarou que "Modi passou sua vida política capitalizando as tensões religiosas para ganho político".

O Partido Bharatiya Janata (BJP), que está no poder, liderou a Aliança Democrática Nacional (NDA), posicionada à direita. O primeiro-ministro formou uma coalizão com 14 formações políticas para estabelecer uma maioria de governo. Ocuparão 303 assentos, um pouco acima dos 272 necessários para governar.

A oposição de centro-esquerda é liderada pelo Congresso, o principal partido de oposição do país, formando a Aliança Nacional Inclusiva para o Desenvolvimento da Índia. Conseguiram 234 assentos.

Rahul Gandhi, herdeiro da família Nehru-Gandhi, que governou a Índia por décadas após a independência, foi indicado para liderar a oposição no parlamento da Índia. Ele foi o principal adversário de Modi durante a cam-

panha e foi eleito em seu estado com 66% dos votos.

Em uma reunião realizada no sábado, 8, a liderança do Congresso votou por unanimidade a favor da eleição de Gandhi como o líder oficial da oposição. O cargo estava vago desde 2014, pois nenhum partido de oposição havia alcançado 10% dos votos na câmara baixa.

## Repercussão internacional

O presidente Lula postou em sua mensagem de felicitação a Modi. Ele expressou seus votos para um terceiro mandato bem-sucedido na promoção do desenvolvimento sustentável, no combate às desigualdades e no fortalecimento da cooperação entre os dois países.

O presidente dos EUA, Joe Biden, também se manifestou, destacando o crescimento da amizade entre Índia e EUA e seu potencial ilimitado para o futuro em uma mensagem postada na rede social X.

Vladimir Putin conversou por telefone com o primeiro-ministro Modi, parabenizando-o pelos resultados das eleições. Emmanuel Macron também usou o tradicional telefone para parabenizar o premiê.

A China parabenizou a coligação liderada por Narendra Modi, e disse que estava "pronta para trabalhar" com a Índia.

O primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, emitiu nota onde desejou em nota "tudo de bom" ao seu homólogo indiano.

# MINC VISITA ESPAÇOS CULTURAIS ATINGIDOS NO RIO GRANDE DO SUL

**E**m missão pelo Rio Grande do Sul, o secretário-executivo adjunto do Ministério da Cultura, Cassius Rosa, visitou, na quarta-feira (5), equipamentos culturais atingidos pelas enchentes em Porto Alegre, dando sequência aos esforços do MinC pela reconstrução do estado e socorro ao setor cultural local.

Cassius esteve no Museu do Hip-Hop, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu do Trabalhador, no Ponto de Cultura Instituto Cirandar e na sede do grupo teatral Terreira da Tribo, junto da representante do Escritório Estadual do MinC no Rio Grande do Sul, Mari Martinez, e da representante da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Karen Lose.

“Nesse giro, nós pudemos ver uma pequena parte de toda a cadeia da economia da cultura no estado, que foi severamente atingida. Essa vinda do MinC ao Rio Grande do Sul serviu como um momento de acolhimento e de escuta dos movimentos culturais para que a gente possa fazer a formatação final das ações que serão implantadas pelo governo federal e pelo Ministério da Cultura nesse momento de reconstrução de todo o estado”, afirmou o secretário.

Mari Martinez disse que as visitas passaram por espaços coletivos e abarcou demandas de pessoas atingidas. “Que com certeza poderão contar com o apoio



Gabriel Souza/BNDES

e com as políticas públicas que o Ministério está construindo. Além da escuta da comunidade cultural atingida aqui no estado. A participação popular é a essência desse plano de reconstrução da cultura do Rio Grande do Sul”.

## Visitas

Como desdobramento da visita, uma primeira ação de suporte ao grupo foi realizada em reunião com a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), o Ponto de Cultura, a Funarte e outras entidades, já no retorno do secretário à Brasília, na sexta (7).

No Museu do Hip-Hop, que tem sido ponto de apoio para as doações, tendo recebido já mais de 20 toneladas de suprimentos vindos de artistas do Hip-Hop, o secretário explicou que o espaço deve constituir, também, um ponto de apoio da cultura para atender os fazedores atingidos.

O Ponto de Cultura Instituto Cirandar, que atende pessoas em situação de rua e imigrantes, perdeu a sua biblioteca, uma parte muito importante da atuação da entidade.

O Cirandar também tem sido ponto de apoio à comunidade cultural no estado. No Margs, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, mais de dois metros de água atingiram o espaço subterrâneo e, embora tenha sido feito um trabalho heroico de retirada das peças, gravuras foram atingidas e passam por processo de recuperação.

Também o Museu do Trabalhador foi atingido e teve toda parte de oficina de xilogravura atingida. Perderam-se conteúdos históricos de mais de 70 anos de atuação desse museu. O teatro também foi totalmente comprometido.



Reprodução

1930 - 2024

# MORRE A ECONOMISTA MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES

Economista e professora, ela foi uma figura central nos debates do PT sobre os desafios e os rumos da economia brasileira nos 44 anos de história do partido

**O** Brasil perdeu neste sábado (8) a economista e professora Maria da Conceição Tavares, uma das personalidades que mais se destacaram no pensamento econômico do país e na defesa do desenvolvimentismo nacional. Conceição Tavares foi uma figura central em toda a trajetória de décadas do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, principalmente em torno dos debates e propostas do partido sobre temas importantes para a economia brasileira.

Maria da Conceição Tavares nasceu em 1930 na cidade portuguesa de Anadia, em Aveiro, e foi criada em Lisboa. Filha de mãe católica e pai anarquista, ela se mudou para o Brasil em 1954 para fugir da ditadura de António de Oliveira Salazar. Aqui, se naturalizou brasileira em 1957. Estudou economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ela foi deputada federal pelo PT por um mandato, entre 1995 e 1999, e é autora de diversas obras sobre desenvolvimento econômico. Trabalhou no Banco

Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), e exerceu outras inúmeras atividades.

O tamanho da perda é gigante. O factual não está à altura da economista, escritora, professora que, mesmo aposentada, jamais saiu de cena. Ela está em todas as partes. Em tempo de fake news, Maria da Conceição ressurgiu das mais variadas formas.

Nos livros que assina e permanecem indispensáveis. Nas entrevistas que concedeu sem

se pautar por pragmatismo ou negociatas. Nas aulas que ministrava a uma plateia atônita e encantada. Seu timbre inconfundível reverbera como uma força da natureza e convence - mesmo que jamais aceitasse verdades absolutas.

## Repercussão

A morte de Maria da Conceição Tavares teve grande repercussão no meio político brasileiro, com diversas lideranças políticas e personalidades da economia lamentando a sua perda. No PT foram várias as manifestações de pesar pelo falecimento da economista e professora que teve a sua vida ligada ao trabalho pela transformação social e econômica do Brasil.

Em sua rede social, o presidente Lula lamentou o falecimento de Conceição Tavares e relembrou os longos anos em que conviveu e debateu os desafios do Brasil com a professora.

“Tive o prazer e a honra de conviver e conversar muito com minha amiga ao longo dos anos, debatendo o Brasil e os nossos desafios sociais e econômicos no Instituto Cidadania, em conversas no Rio de Janeiro ou em viagens pelo Brasil”, contou Lula.

Também a ex-presidenta Dilma Rousseff homenageou a economista. Para Dilma, Maria da Conceição Tavares sempre teve grande amor pelo Brasil e pelo povo brasileiro.

“Uma das mais importantes e influentes intelectuais de nosso tempo, Maria da Conceição amou profundamente o Brasil e o povo brasileiro, tendo sido uma das grandes pensadoras sobre o destino do país, os rumos da nossa economia e os caminhos para o desenvolvimento com Justiça Social”, disse Dilma.

A presidenta Nacional do PT, Gleisi Hoffmann, destacou



a grande contribuição de Conceição Tavares, que colocou seu conhecimento a serviço da transformação social do Brasil.

“Maria da Conceição Tavares foi acima de tudo uma mulher corajosa, que colocou sua inteligência e conhecimento a serviço da transformação social de nosso país. Sua contribuição para o debate econômico e para a formação acadêmica neste campo é inestimável”, enfatizou Gleisi.

O líder do PT na Câmara, deputado Odair Cunha (PT-MG) também lamentou a perda e prestou homenagem a Maria da Conceição Tavares. “Sua contribuição ao debate econômico, em defesa de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, será sempre referência para o PT e os partidos de esquerda”.

A deputada federal Benedita

da Silva (PT-RJ) ressaltou a personalidade forte e a importância da economista para o Brasil. “Sem palpos na língua. A economista das mais solicitadas e aplaudidas. Reconhecida pelos adversários como a capaz de dizer na lata: ‘você não sabe o que estão dizendo!’”, e lamentou a partida da amiga e companheira de luta: “Até as guerreiras têm seu momento de descanso. Seu legado é ouro”.

Também o líder do PT no Senado, senador Beto Faro (PT-PA) manifestou seu pesar pela perda. “Ela era uma gigante em todos os aspectos, profissional e enquanto ser humano. Certamente o Brasil perde uma das suas mentes mais brilhantes na área econômica. Aos amigos e familiares, meus mais sinceros sentimentos”, disse.

Manifesto de quase 3000 jornalistas reclama um basta a todas as formas de cerceamento de imprensa, rádio e TV

**BRASIL,  
7 DE JUNHO  
DE 1977**

Esse é o fecho da maior manifestação coletiva contra a censura da imprensa brasileira

## O manifesto

mais de 2.500 jornalistas contra a censura a órgãos de imprensa, rádio e TV. Proclama-se detentor na análise dos aspectos jurídicos da censura, sustentando que esta é feita com caráter discriminatório e patético de amparo legal mesmo no quadro de exceção existente no País, porque constitui uma exorbitância em relação ao próprio Ato Institucional nº 5, que não confere ao Executivo o poder de impor a censura a órgãos de divulgação através de um simples despacho. Na sessão de junho do Conselho Administrativo, ao re-

visão dos jornalistas brasileiros, abata-se a responsabilidade social do governo e da reticência do País manifestamos publicamente nossa posição favorável ao debate aberto e democrático como caminho para uma solução e, por consequência, nossa insu-

07 de junho de 1977

## JORNALISTAS EXIGEM O FIM DA CENSURA

A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) divulga manifesto contra a censura, assinado por quase 3 mil jornalistas. É o mais explícito documento em favor da liberdade de imprensa desde o golpe de 1964.

“Nós jornalistas manifestamos nossa disposição de lutar contra a censura e todas as formas de restrição à liberdade de expressão e informação; e firmamos nossa posição, contrária à manutenção dos atos de exceção que impedem o livre exercício da nossa profissão e, com isso, sufocam o debate e a participação consciente da população”, dizia o manifesto.

Naquela altura os censores atuavam diretamente sobre jornais independentes ou identificados com a oposição ao regime - "Movimento", "O Pasquim" e "O São Paulo", da Arquidiocese de São Paulo - e em todas as rádios e TVs. A amplitude do manifesto da ABI mostrou que as entidades da sociedade civil estavam perdendo o medo de denunciar o regime autoritário.



José Padilha/Reprodução

12 de junho de 2000

## SEQUESTRO DE ÔNIBUS ACABA EM TRAGÉDIA

Sandro do Nascimento, um dos sobreviventes da Chacina da Candelária, sequestra um ônibus da linha 174 no Jardim Botânico, zona sul do Rio de Janeiro, fazendo dez passageiros reféns. Depois de horas de negociações, Sandro mata a professora Geisa Gonçalves. Rendido, o sequestrador acabaria sendo morto pelos policiais, por asfixia, dentro do camburão para o qual foi levado.

O drama do sequestro do ônibus 174 é um instantâneo da tragédia social brasileira. Sandro era menino de rua desde os seis anos de idade, quando a mãe foi assassinada. Viciou-se em drogas e praticava pequenos furtos no centro do Rio. Dormia na porta da Igreja da Candelária. Sobreviveu à chacina ocorrida havia sete anos e seguiu na mesma vida.

Na tarde de 12 de junho, Sandro entrou armado no ônibus. Passageiros conseguiram alertar a polícia sobre um possível assalto. O veículo foi cercado. Sandro tomou os reféns e, visivelmente drogado, ameaçava matá-los o tempo todo.

Por volta das 19 horas, após uma tarde inteira de tensas negociações com a polícia, Sandro saiu do ônibus usando a professora Geisa Gonçalves, de 20 anos, como escudo. Em um movimento desastroso, um policial tentou alvejar o assaltante, mas errou o tiro e atingiu a refém de raspão no rosto. Em reação, Sandro desferiu três tiros nas costas de Geisa. Dominado, Sandro foi levado para um camburão, onde seria asfixiado até a morte pelos policiais, absolvidos pelo Tribunal do Júri dois anos depois.



Iconographia

13 de junho de 1932

## GOVERNO INCINERA ESTOQUES DE CAFÉ

Em Santos, no litoral paulista, o dia de Santo Antônio tem um cheiro diferente: café torrado. O governo provisório mandou queimar os estoques de café, pois o preço do produto e as exportações não param de cair desde a quebra da bolsa de Nova York, em 1929. Resultado: milhões de sacas começam a virar fumaça e perfumar o ar da cidade. O objetivo é claro: reduzir a oferta e assim conter a queda dos preços internacionais do produto, o que equilibraria nossa economia e impediria a falência dos cafeicultores.

O governo assumira a gestão da produção, estocagem e comercialização do café em 16 de maio, retirando-a da responsabilidade do Instituto do Café do Estado de São Paulo. Desde então, coube ao Conselho Nacional do Café, ligado ao governo central: a aquisição, guarda e liquidação dos estoques de café, a unificação dos métodos e normas seguidas pelos estados produtores e todo o esforço necessário para a defesa do café, responsável por mais de 70% das exportações brasileiras. Representantes dos estados produtores – São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio

de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Paraná – participavam da gestão do novo Conselho.

O Brasil produzia por ano café suficiente para abastecer todo o mercado mundial. Para manter a economia cafeeira, nos anos de 1920, os estados produtores – principalmente São Paulo – faziam empréstimos externos e os repassavam aos cafeicultores. Mas isso só adiou o problema, pois a produção não parou de crescer, assim como as dívidas dos fazendeiros.

Com a redução do comércio mundial, em função da crise econômica, e o fim do fluxo de capitais externos, em virtude da desestruturação do sistema financeiro internacional, ficou impossível negociar novos empréstimos. A quebradeira foi geral. A dívida do país cresceu, e nossas exportações despencaram. Havia tanto café sobrando que cogitaram usá-lo como lenha para locomotivas.

Até 1945, mais de 70 milhões de sacas de café foram queimadas no país – quantidade suficiente para garantir o consumo mundial do produto durante três anos.

13 de junho de 1964

## SNI: NASCE O MONSTRO DA ESPIONAGEM

Concebido pelo general Golbery do Couto e Silva, o Serviço Nacional de Informações (SNI) é criado pela Lei nº 4.341 com a finalidade de assessorar o presidente da República e o Conselho de Segurança Nacional. O SNI se tornou o principal órgão de espionagem da ditadura e peça-chave do Sistema Nacional de Informações (Sisni).

O SNI articulava-se com os ministérios militares, que tinham seus próprios serviços de informação – o Cenimar (Marinha) e, mais tarde, o CIE (Exército) e o Cisa (Aeronáutica) –, a Polícia Federal, os Dops estaduais e os serviços secretos das polícias militares, ocupando o centro da malha da chamada "comunidade de informações". Nos ministérios civis, em empresas públicas e estatais, foram instaladas as Assessorias de Segurança e Informação (ASIs), que eram braços do sistema responsáveis pela vigilância política de funcionários e mesmo de ministros.

O SNI monitorou atividades dos cidadãos dentro e fora do Brasil. Os agentes do "Serviço", como o SNI era chamado, operavam nas embaixadas do país por meio do Centro de Informações do Exterior (CIEEx), criado em 1966 dentro do Itamaraty. Em pouco tempo, o SNI tornou-se uma vasta teia de espionagem, intrigas políticas e negócios ilegais, a ponto de se atribuir ao general Golbery a frase "Criamos um monstro", quando o regime militar estava nos seus estertores.

*Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para [memoria@fpabramo.org.br](mailto:memoria@fpabramo.org.br)*

[memorialdademocracia.com.br](http://memorialdademocracia.com.br)

## TEORIAeDEBATE

Revista da Fundação Perseu Abramo - Edição Especial - Abril 2024



1964 - 2024

60 ANOS DO GOLPE  
CIVIL-MILITAR

ALBERTO CANTALICE - ELEDORA MENICUCCI - EMILIANO JOSÉ - FERNANDA ESTIMA - FREI CHICO - HENRIQUE NUNES  
HILDEGARD ANGEL - IVO LESBAUPIN - JAMES N. GREEN - JOSÉ DIRCEU - LUIZ EDUARDO GREENHALG - MARILENA CHAUI  
MATILDE RIBEIRO - MARLY VIANNA - MILTON TEMER - PAULO OKAMOTO - PEDRO ESTEVAM DA ROCHA DOMAR  
RAUL PONT - RUI FALCÃO - TARSO GENRO - VALTER POMAR - WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

# EDIÇÃO ESPECIAL

60 ANOS  
DO GOLPE

Informações e relatos sobre um período do Brasil que não foi superado e que, por isso, lutamos para que nunca volte a acontecer.

disponível para  
**DOWNLOAD!**



visite [teoriaedebate.org.br](http://teoriaedebate.org.br)



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores